

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A VIVÊNCIA DE UM LICENCIANDO NA REALIDADE EDUCACIONAL

Aurilesley Nablo da Costa Silva ¹
Me. Kleber Sales Pereira ²

RESUMO

A escola é o lugar onde aprendemos a ser sociais, percebendo os problemas e diferenças a partir do momento em que na sala de aula é trabalhado conteúdos que trazem indagações, reflexão, que induzem a leitura, a arte, a música, a compreensão do mundo como um todo sem restrições, impactando na forma de ver, ou seja, um ensino diverso. O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente, é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional. Durante o período do estágio, é possível colocar em prática parte do que é estudado em sala de aula, e, também ter contato com as especificidades da profissão escolhida. O estágio curricular supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de como ser professor. Por meio desse tipo de experiência, podemos obter competências e conhecimentos com a supervisão de alguém já formado, um profissional que já tenha experiência e que possa submeter os seus conhecimentos para o andamento da prática. Essas oportunidades ajudam a ampliar o conhecimento, portanto, o que será apresentado neste artigo permite a compreensão das diversas formas que se encontram na comunidade escolar após o retorno de uma crise sanitária, como por exemplo, recursos insuficientes para que haja renovação do ensino de acordo com o meio social atual.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Licenciando, Sala de Aula, Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma atividade proposta aos alunos da graduação permitindo que eles possam vivenciar uma prática aprofundada dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Por meio desse tipo de experiência, podemos obter competências e conhecimentos com a supervisão de alguém já formado, um profissional que já tenha experiência e que possa submeter os seus conhecimentos para o andamento da prática.

Mousinho (2013) destaca que a educação é que forma o ser humano, a sociedade e aí justamente reside à necessidade de educar para se atingir um nível satisfatório de democracia, e durante o período do estágio, é possível colocar em prática parte do que é estudado em sala de aula, e, também ter contato com as especificidades da profissão escolhida. Essas oportunidades ajudam a ampliar o conhecimento.

¹ Graduando do Curso de Licen. Ciências Biológicas do Instituto Federal – MA, s.nablo@acad.ifma.edu.br;

² Professor orientador: Me, Instituto Federal – MA, kleber.pereira@ifma.edu.br.

O que será apresentado neste artigo permite a compreensão das diversas formas que se encontram na comunidade escolar após o retorno de uma crise sanitária como por exemplo recursos insuficientes para que haja renovação do ensino de acordo com o meio social atual. Com as observações dos procedimentos pudemos entender a turma que posteriormente iremos ministrar conteúdos e fazer uma prévia análise do campo educacional, observando a forma com que os professores agem com os alunos e conhecendo as dificuldades de cada turma e assim possamos entrar no período de regência de forma mais confiante com a metodologia escolhida.

O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente, é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Portanto, realizamos as coletas dos dados da prevista escola para onde seria realizado o estágio supervisionado, procurando conhecer a instituição e sua comunidade escolar, de forma segura. Forma essa adequada para o desenvolvimento de um bom trabalho onde envolve responsabilidade e compromisso, pois também se torna necessário conhecer as regras de determinada instituição. Uso para compor esse trabalho autores importantes para o aprendizado educacional dentro da formação de professores competentes, como Libâneo, Carls Rogers, Paulo Freire, Valéria Arantes, Selma Pimenta, Mousinho, Sasaki e Saviani.

Tendo sua estrutura inicial descrita pela importância da educação básica seus conflitos e benefícios encontrados no meio remoto, expor o percurso desenvolvido no estágio, os resultados que obtive e as discussões que podem ser feitas para a melhoria do ensino e sugestões que adquiri como experiências durante toda essa atividade de aprendizado.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos, de acordo com o que está disposto no artigo 13 da LDBEN, como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho levando em consideração essa proposta, zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

METODOLOGIA

O presente estágio realizado em um colégio da rede privada localizado na cidade de AÇAILÂNDIA, no estado do Maranhão, possuindo todos os componentes físicos de um estabelecimento de ensino para seu funcionamento, como salas, banheiros masculinos e femininos, sala de diretoria, entre outros.

O estágio supervisionado foi dividido em partes, sendo o primeiro momento para as orientações, gerenciadas pelos supervisores por meio de reuniões virtuais e presenciais, com a finalidade de aprimorar o modo para ministrar uma aula de forma adequada. As etapas de elaboração, organização e roteirização do estágio remoto, desde as primeiras reuniões com o Coordenador e Supervisores de Estágio, foram iniciadas por reuniões via Google Meet, em sala de aula e até mesmo pelo WhatsApp com a supervisor docente, Prof. Me. Kleber Sales Pereira.

No decorrer do estágio podemos perceber formas diferentes de transmitir conhecimento aos alunos, onde vi professores priorizando a escuta, a interpretação. Percebi metodologias diversas de aprendizado, para que a educação pudesse caminhar de maneira adequada e seguindo os roteiros fundamentados para o ensino-aprendizados dos discentes. Como a persistência em atividades a construção de textos que priorizavam o que era falado em sala, com a finalidade de desenvolver a escutar e estimular a participação em sala.

Note-se que existem alunos que possuem facilidade de absorver os conteúdos, porém, também há aqueles que possuem limitações. Possuindo em sala alunos que enfrentam obstáculos de acesso e acompanhamento, mas que possuem determinação em aprender.

As aulas eram dadas de forma explicativa dialogadas por meio de vídeos, conteúdos teóricos e práticos, culminâncias, feiras etc... com o auxílio do livro didático para a disciplina de ciências e resoluções de atividades. Tendo em vista que o professor formando em biológicas passa a ser polivalente, carregando a responsabilidade de ministrar os conteúdos de física, química e biologia.

No período das regências, destaco primeiro a formulação dos planos e a preocupação da forma que poderia ser usada para que os alunos entendessem o que estava a ser ministrado. Ressalto que, o plano de aula é eficaz pois é nele que podemos especificar o que será realizado em sala buscando sempre aprimorar a prática docente com o intuito de melhorar o aprendizado dos alunos.

Nesse período de regências foi usado recursos tecnológicos para facilitar o ensino aprendizagem das aulas presenciais na instituição de ensino. Tendo em vista que todos esses recursos eram pensados em alunos que também tinham a necessidade de mais atenção para a

permanecer na sala de aula, sendo que atividades que eram desempenhadas em sala de aula destacando cada aluno e facilitando o aprendizado do mesmo.

O recurso hoje é algo que se faz necessário para acompanhar o que está mais frequente em nosso meio social, sendo que as redes são de extrema utilidade, pois faz com que os alunos tenham um contato com o mundo global com rapidez. Salientando que mesmo com poucos recursos tecnológicos foi possível transmitir um conteúdo de forma que os alunos compreendessem os assuntos.

O primeiro momento da observação e para além dela, a regência, foi um pouco ansioso, pois me preocupava muito com a atuação, mas tive auxílio dos professores com palavras de determinação e conforto que foram essenciais. Durante esse processo houve um envolvimento de responsabilidade, como se criasse laços que jamais fossem quebrados. Percebi ali que os alunos nos dão atenção mesmo fora da instituição, encontrei ali alunos cheios de atenção, pois eles se dedicam na medida em que existe dedicação por eles. Mas também tínhamos aqueles alunos que perdiam o foco, ponto esse que me deixava mais preocupante, pois naquele momento havia a necessidade de uma intervenção que motivasse a participação de todos os alunos presentes em sala.

É preciso que haja uma dedicação, um envolvimento fora do padrão de que docente só é necessário para dar conteúdos e alunos para recebê-los. A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado é de início considerado como o momento em que aliamos a teoria à prática e faz com que seja tido como importante pois permite que o futuro profissional conheça, analise e reflita sobre o meio estudantil, e é de grande necessidade de enfrentar a realidade vivida na escola.

Todo esse processo educacional que engloba a prática do estágio está munido em leis e podemos destacar a Lei no 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, que fala sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”, e assim haja um entendimento, pois é importante compreendermos a prática docente também nos disponibilizando de conhecer como essas leis são instituídas sobre o estágio. O artigo 1º no parágrafo 2º.

“Os estágios devem propiciar a complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano”.

Na LDB podemos encontrar normas em que a formação dos profissionais da educação, onde faça a atender às especificidades do exercício de suas atividades, como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

Destaco logo a princípio falarmos da importância do que é transmitido em sala como forma de conhecimento tanto para o docente como para a formação do discente, sendo este último estar sujeito a um bom planejamento escolar por parte dos componentes de uma escola para que o quê seja colocado em sala traga benefícios na sua introdução na sociedade.

O ensino deve ser voltado para um aprendizado de acordo com a necessidade de cada aluno, e não mais que seja lançado em sala de aulas conteúdo que não tenha esse fim. De acordo com Libâneo (1990), o trabalho docente tem um poder universal na preparação do indivíduo, fazendo-se necessária em qualquer sociedade.

“O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.[...]A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômicas, sociais e políticas da coletividade”. (Libâneo, Didática 1990, pág. 16-17)

A educação básica é um alicerce para a formação do indivíduo e o que ele aprenderá servirá como base para um futuro promissor no campo estudantil. Além da responsabilidade de colocar indivíduos em um círculo social diverso é lá que poderão adquirir conhecimento que os tornam críticos dentro do meio em que vivem, pois, o ensino precisa ser compreensivo.

Em seu livro sobre afetividade na escola Valéria (2003) fala da relação entre professor e aluno que depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Pontos esses que foram marcantes no que vivenciei durante a prática de estágio. Fazendo com que a compreensão que

tive foi também que a educação deve buscar mudanças voltada para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

A escola é o lugar onde aprendemos a ser sociais, percebendo os problemas e diferenças a partir do momento em que na sala de aula é trabalhado conteúdos que trazem indagações, reflexão, que induzem a leitura, a arte, a música, a compreensão do mundo como um todo sem restrições, impactando na forma de ver, ou seja, um ensino diverso.

Carl Rogers (1973) fala de uma liberdade em que a criança pode adquirir em sala de aula que é favorável para facilitar o aprendizado e o professor precisa ter atitudes muitas vezes pessoais interligadas com objetivas que possam promover esse clima liberto.

Sasaki (2013), afirma que a inclusão escolar é o processo de adequação da escola para todos os alunos que possam receber uma educação de qualidade. A educação não vem apenas dos professores, ou dos pais para que o processo de ensino aprendizado seja repassado ao educando, contudo é fundamental que o Estado esteja completamente equipado através de qualquer meio veicular para que todos estejam devidamente preparados com a finalidade de ensinar com profissionalismo e qualidade.

Pode ser destacado que a Escola, numa perspectiva freiriana, não é apenas um espaço físico ela transforma, educa, altera comportamentos, faz cidadania e a desenvolve como marca de relações sociais e políticas. Logo a escola precisa ter um empenho em desenvolver conhecimento, comunicação, diálogo e produzir conhecimento. Sendo que a mudança em si não pode ser feita sozinha pois a escola constitui a sociedade.

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2011) fala que ensinar exige respeito aos educandos sendo que a escola deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos alunos na prática comunitária e discutir com eles a razão de ser de alguns saberes em relação ao ensino dos conteúdos, sobre os problemas por eles vividos e estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos.

Sendo que as regências precisam ser inovadoras despertando o interesse crítico dos alunos, Saviani conclui suas observações no livro *Escola e Democracia* (2001), que o ensino não é somente pesquisa, onde o professor tem a função de estudar determinado tema e transmitir aos seus alunos, mas sim um artifício que deve ser utilizado de maneira inteligente, propondo atividades que permitam a resolução de problemas através do questionamento deles, levantamento de hipóteses pertinentes e experimentação, fazendo com que o aluno assuma a responsabilidade de sua própria capacidade de pensar e de se posicionar perante os desafios da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no estágio foram promissoras em todos os aspectos positivos e negativos. As aulas foram com base e auxílio do livro didático e acompanhamento de leitura auxiliada pelos alunos e explicações do conteúdo abordado.

Ponto positivo relatado são a participação dos alunos, o seu envolvimento em relação ao assunto com perguntas e respostas juntamente do que é ministrado, seu afeto construído, sua dedicação em resolver as atividades mesmo achando muitas eles se dedicam. Muitos estão ali para aprender e fazem do ambiente escolar seu lar.

Os pontos negativos estão relacionados é a falta de mais prática nesse contexto de relação aluno e professor, quando temos ali a falta de uma voz mais ativa do professor em sala de aula. Pois a relação de respeito mútuo entre professor e aluno deve ser sempre cultivada pois é a confiança que rege a base de qualquer relação na sociedade em que vivemos. Freire (2011) nos diz que “não há docência sem discência”, reforçando que não há crescimento pessoal sem o crescimento coletivo. Posso destacar aqui também o empenho do supervisor e sua dedicação em nos orientar de forma compreensiva, informando datas a serem cumpridas e o que possivelmente poderíamos encontrar no percurso do estágio, sendo sua dedicação de extrema necessidade para sentirmos seguros. O supervisor técnico é um professor dedicado que estimula a forma de interpretar o mundo, sendo ele, quem dá uma aula diferenciada estimulando a participação dos alunos.

Portanto, os desafios encontrados na escola Instituto Educacional Vale do Aço LTDA – UNEVALE não foram diferentes do cenário nacional, ainda assim, a realidade sobre ferramentas para o ensino aprendizagem apresenta muitas dificuldades e que necessitam de um desempenho mais aprofundado e com uma atenção mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi importante desde o momento inicial até sua finalização, pois entendi que ser professor é se envolver muito além da sala de aula. Contemplando observação e regência propiciou uma experiência singular e transformadora, de enfrentamento da realidade, onde aprendemos muito a respeito de como funciona uma escola, as mudanças necessárias, o convívio real entre professor e aluno, sempre visando um maior desenvolvimento intelectual.

Pois, observar e ministrar aulas para crianças e jovens que estão em um lugar que você já teve, possuem anseios e dúvidas que você como aluno já possuiu, trazem muitas reflexões sobre a realidade das instituições educacionais e sobre aquilo que se quer atingir como profissional.

Foi enriquecedor o desafio de ministrar aulas, principalmente em uma disciplina que é necessário utilizar de aulas práticas, metodologias ativas e o lúdico, para possibilitar uma melhor compreensão dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

Há muitos pontos a serem melhorados na instituição e no corpo docente para o aprimoramento da modalidade de ensino e para a melhoria da escola como um todo. Inclusive, capacitação de professores para o uso de algumas ferramentas que auxiliam o trabalho docente.

Pode-se destacar a necessidade do uso de diversas metodologias nas salas de aula, o que pode possibilitar para maior discussão e interação dos alunos durante as aulas. Quando se abre o campo de visão sobre a necessidade de inserir novas metodologias, podemos perceber que existe muito mais a ser feito e que as práticas diferenciadas, assim como o uso de instrumentos inovadores, possibilitam um ensino efetivo e apurado. É preparar momentos que façam com que os alunos se envolvam na sala de aula e se tornem pessoas criativas que possam entender o meio em que vivem respeitando o meio dos demais.

Foi relevante a experiência adquirida, pois é com a realidade do ensino em sala de aula que entendemos se devemos ou não seguir com a prática docente. Logo, as experiências adquiridas contribuirão para o processo de conhecimento entendendo como as atividades realizadas em sala contribuem para a formação de cidadãos que sejam reflexivos, participativos, conscientes do processo social, que são responsáveis em promover um futuro mais promissor da humanidade.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Summus, 2003. 238p;
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9394/96. Publicada no diário Oficial da União de 17 de dezembro de 1996;
- COSTA, I. Novas tecnologias e aprendizagem. 2ª edição. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2014;
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011;
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Campinas; SP.Ed. Papirus, 1990;



ROGERS, C. R. Liberdade para aprender. Trad. de Edgard de Godói da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. 2a ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973;

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5). 94 p;

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? Revista da Sociedade Brasileira de Ostromizados, ano I, n.1, 1º sem. 2003, p.8-11. [Texto atualizado em 2013];